

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

UMA INTERVENÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Felipe Oliveira e Marcela Peters C. Gonçalves

Contato com o Autor: felipe.felipe77@gmail.com; m4p3t3r5@gmail.com

Orientadora: Profa Dra Adriana Marcondes Machado

Nível do Trabalho: Iniciação Científica

Introdução: Vivemos numa sociedade atravessada por questões sociais de grande sofrimento e num tempo marcado pela busca de alívios imediatos. O funcionamento das escolas públicas se dá nesse contexto, sendo comum a sensação de que os acontecimentos escolares se referem a algo que é apenas de um indivíduo como se fosse constituído fora das relações e de que a solução dos problemas estaria em tratá-lo. Nosso projeto de intervenção vem com a proposta de habitar o território escolar, nas relações que lá se instauram, podendo entrar em contato com as diferentes formas de pensar e agir, e retomar o campo coletivo produtor desses efeitos, tendo como norteadora a luta para fazer da escola um espaço de aprendizagem. **Objetivos:** Construir conjuntamente aos atores institucionais uma prática que, levando em consideração a demanda dos educadores, se debruçaria sobre as particularidades dela no cotidiano escolar, buscando compreender a produção dessa demanda e do fenômeno apontado por ela, agindo nessa produção. **Método:** Na escola, e de acordo com a demanda dos atores institucionais, optamos por atuar a partir da história de um dos alunos, transformando-a também num tema a ser pensado: utilizamos as questões singulares dela para produzir saberes que tratariam das relações institucionais, perpassando os atores relacionados à situação. Com o intuito de conhecer o aluno e compreender sua forma de estar e se relacionar na escola, passamos a habitar os espaços dos quais ele fazia parte, como salas de aula e recreio, totalizando sete dias de vivência nesses espaços. A partir das questões que íamos entrando em contato, realizávamos reuniões com quem fosse pertinente, afim de compartilhar o que presenciávamos e compreender como cada ator vivenciava e entendia a situação: coordenadora, vice-diretora, as professoras envolvidas e a mãe do aluno, efetuando dez reuniões. **Resultados Parciais:** Começamos, então, a entrar em contato com a história de Rafael, aluno do 2º ano. Havia muitos incômodos sobre seu comportamento e preocupações com seu desenvolvimento pedagógico: ele ainda não estava alfabetizado, não respeitava a professora, batia nela e não fazia o que ela pedia e ainda brigava muito com os colegas, principalmente com as meninas e com crianças mais novas. Constava em seu histórico escolar a hipótese, levantada por um médico, de que Rafael tivesse déficit de atenção e hiperatividade e havia a dúvida sobre a necessidade de medicação. Foram visíveis as mudanças que ocorreram na forma de Rafael participar do cotidiano escolar, inclusive em relação às queixas relacionadas a ele. Nós pensamos em alguns aspectos que contribuíram para essas transformações e que podem contribuir para pensar e agir na situação de outros alunos. **Conclusões Parciais:** Pudemos perceber ao logo de nossa participação na escola e com o desenrolar da situação de Rafael, a importância de haver, além de tempo e espaço específicos para reflexão, ações singulares para lidar com as problemáticas existentes. Assim, consideramos que quando há alunos

que estão com dificuldades pedagógicas ou comportamentais é fundamental que se crie um trabalho singular para pensar sua situação e criar estratégias de lidar com ela.

Palavras chave: Psicologia Escolar, Educação, Ensino Fundamental

Agência Financiadora: Universidade de São Paulo

Trabalho apresentado no *I Encontro Paulista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, SP, de 28 a 30 de junho de 2012